

IMIGRAÇÃO HAITIANA: PERFIL, AMBIENTAÇÃO SOCIAL E ORGANIZACIONAL NO OESTE CATARINENSE, POLÍTICA MIGRATÓRIA E ASPECTOS REFERENTES À HISTÓRIA DO HAITI

ROMAN, Darlan José & MATOS, Izabella Barison (Orgs.)

A diáspora de haitianos tendo o Brasil como destino pode ser entendida para além dos desdobramentos do terremoto que ocorreu no Haiti em 2010. As crises econômicas e políticas persistentes, a miséria, a violência, as doenças, a destruição e a degradação ambiental são alguns dos fatores citados. A busca de trabalho e, principalmente, a decisão de encontrar um lugar para terem melhores condições de vida e, também, estudar, têm movido os haitianos e vem caracterizando-os como povo migrante, cujo desejo de sair do seu país não é tão recente. O que mudou foi o destino, pois em anos anteriores os Estados Unidos da América, a França e o Canadá eram os países mais procurados, e nessa década tem sido o Brasil.

Considerando a complexidade do fenômeno da imigração haitiana para o Brasil, em especial para a região Oeste de Santa Catarina, a equipe de pesquisadores trabalhou diferentes abordagens, resultando em diversas análises a partir de metodologias investigativas qualitativas e quantitativas. Tal fenômeno, consideradas as causas desse fluxo migratório e os impactos socioeconômicos e culturais em terras brasileiras e catarinenses, carece de estudos interdisciplinares. Assim, a pretensão é contribuir com a ampliação do conhecimento acerca do processo de imigração que é ainda pouco estudado.

O capítulo 1 trata dos parâmetros legais que fundamentam a construção de políticas públicas para a imigração haitiana no Brasil, desenvolvido por Deisemara Turatti Langoski. O estudo, que utilizou o método dedutivo e a pesquisa bibliográfica, inventariou políticas públicas e ordenamentos legais envolvendo a imigração haitiana no País. Os resultados apontam que, embora os imigrantes sejam acolhidos por igrejas, ONGs, voluntários e sindicatos, o Brasil demonstra morosidade e resistência nas questões da imigração, evidenciando descomprometimento agravado pela discriminação e preconceito.

Na sequência, de autoria de Izabella Barison Matos, o capítulo 2 apresenta um estudo descritivo com abordagem qualitativa, que analisa aspectos envolvendo o

acolhimento dos imigrantes haitianos na região Oeste, por meio de narrativas das trajetórias e de pesquisa bibliográfica. Os resultados mostram que o acesso limitado aos serviços públicos, uma vez que não têm capacidade de dar respostas adequadas, é o que os torna ainda mais vulneráveis social, emocional e economicamente.

A imigração haitiana e o acesso ao ensino superior na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é o tema tratado no capítulo 3, cujo estudo descritivo utilizou entrevistas e pesquisas bibliográfica e documental. Lilian Marta da Silveira, Sandra Mara Arini e Izabella Barison Matos apresentam histórico do Haiti, a imigração e o acesso de haitianos ao ensino superior. Os resultados revelam necessidade de enfrentamento mais eficaz para viabilizar a permanência na universidade, pois a condição desfavorável de estudante trabalhador, as atitudes racistas, de parte da comunidade acadêmica, e a barreira linguística dificultam a vivência universitária.

O sistema de saúde no Haiti é o assunto abordado no capítulo 4, que foi desenvolvido por Pauliny Junior Moi-Meme e Roger dos Santos Rosa. Trata do perfil de saúde da população haitiana com breve histórico da Política Nacional de Saúde (PNS) do Haiti, registrando o fato de aquele país ter dependência crônica de ajuda externa e das remessas de haitianos que migraram.

O capítulo 5 dedica-se às organizações não governamentais na cooperação internacional com o Haiti, de autoria de Joyce Mendes de Andrade Schramm, Stela Nazareth Meneghel, Erica Kastrup, Alcindo Antônio Ferla e Ricardo Burg Ceccim. Os autores apontam a necessidade de soluções que requerem adoção de formas de solidariedade mais específicas e que apostem na reconstrução das funções do Estado haitiano, pois o País se encontra em um círculo vicioso de dependência, uma vez que a solidariedade mal-ordenada não tem produzido resultados satisfatórios.

O capítulo 6, de autoria de Darlan José Roman, Eliane Salete Filippim, Jacir Favretto e Luccas Santin Padilha, trata dos haitianos nas empresas, a partir da percepção dos gestores de uma agroindústria. O estudo investigou a presença de trabalhadores haitianos a partir da visão de gestores no contexto organizacional, por meio de estudo de caso e de entrevistas semi-estruturadas. Percebeu-se a existência de divergências entre a percepção dos gestores e o que está descrito na literatura, sendo uma delas o que diz respeito a oportunidades de crescimento profissional. Dados obtidos evidenciam existência de oportunidades e, em alguns momentos, preferência de gestores pelo trabalhador haitiano. No entanto, segundo a literatura, principalmente no âmbito dos frigoríficos, a mão de obra haitiana é subutilizada.

O penúltimo capítulo (7), desenvolvido por Marilei Osinski, Darlan José Roman e Jacir Favretto, trata do entendimento dos imigrantes sobre o contexto social e organizacional. O estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar as diferentes formas de acolhimento, ambientação, socialização dos imigrantes haitianos no contexto social e organizacional de Santa Catarina. A realização deste estudo bibliométrico demonstrou que do total de cinco artigos tratando da imigração haitiana, dois foram publicados no ano 2014, um em 2015 e outros dois em 2016, havendo aumento expressivo na quantidade de teses e dissertações publicadas: nos anos 2014 e 2015 foram 10 obras, e em 2016 foram seis dissertações e uma tese.

Por fim, o último capítulo (8), de autoria de Augusto Fischer e Jacir Favretto, registra a dificuldade de contar com registros oficiais mais precisos sobre a imigração haitiana. No entanto, a partir de dados obtidos em diferentes fontes, principalmente da Secretaria de Saúde de Chapecó, os autores oferecem a identificação do perfil aproximado dos haitianos em Chapecó. Tal perfil confere com as características da população haitiana, segundo o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) e dados do Conselho Nacional de Imigração (CNIg).

Uma das principais contribuições dessa proposta é sua abordagem interdisciplinar caracterizada por diferentes olhares sobre a imigração haitiana para o Oeste de Santa Catarina.